

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

**Correspondência ao Autor**

Nome: Luciana Canário Mendes

E-mail:

lucianacanio01@gmail.com

Instituição: Universidade de Pernambuco, Brasil

Submetido: 09/06/2020

Aprovado: 19/08/2020

Publicado: 02/08/2021

 10.20396/rho.v21i00.8659979

e-Location: e021034

ISSN: 1676-2584

**Como citar ABNT (NBR 6023):**

MENDES, L. C.; CASIMIRO, A.

P. B. S. As ciências sociais na Bahia: a faculdade de sociologia e política de Vitória da Conquista (FSPVC). **Revista HISTEDBR**

On-line, Campinas, SP, v. 21, p. 1-14, 2021. DOI:

10.20396/rho.v21i00.8659979.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8659979>.

Acesso em: 02 ago. 2021.

## AS CIÊNCIAS SOCIAIS NA BAHIA: A FACULDADE DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA (FSPVC)

  **Luciana Canário Mendes\***  
Universidade de Pernambuco

  **Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro\*\***  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

### RESUMO

Este artigo objetiva tecer algumas reflexões sobre o processo de implantação e extinção da Faculdade de Sociologia e Política em Vitória da Conquista (BA). A Faculdade foi inspirada em um grupo de escolas geopoliticamente instaladas, cuja origem foi a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP). Na Bahia, a fundação desse modelo de instituição aconteceu em Salvador, Ilhéus e Vitória da Conquista. Seus fundadores mostravam-se particularmente preocupados em dimensionar o impacto dos problemas de gestão urbana decorrentes da urbanização e industrialização e viam na Sociologia uma ferramenta privilegiada para a formulação das políticas sociais. Entretanto, a Faculdade de Sociologia e Política de Vitória da Conquista foi fechada dois anos e seis meses em condições adversas e completamente diferentes das iniciais. Para esse estudo, recorremos à análise histórica e documental, tanto oral quanto escrita e/ou iconográfica, buscada em jornais, arquivos públicos e particulares. Com base nas fontes, podemos concluir que em Vitória da Conquista, em nível mais modesto, e pela conjuntura em que foi implantada, já na iminência da ditadura civil-militar, a tendência esquerdizante foi fator decisivo para a sua extinção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação superior. Política educacional. Faculdade de Sociologia e Política de Vitória da Conquista.

Distribuído Sobre



Checagem Antiplágio



**THE SOCIAL SCIENCES IN BAHIA: THE FACULTY OF SOCIOLOGY AND POLICY OF VITÓRIA DA CONQUISTA (FSPVC)****Abstract**

This article aims to reflect on the process of implantation and extinction of the Faculty of Sociology and Politics in Vitória da Conquista (BA). The Faculty was inspired by a group of schools geopolitically installed, whose origin was the Free School of Sociology and Politics of São Paulo (ELSP). In Bahia, the foundation of this model of institution took place in Salvador, Ilhéus and Vitória da Conquista. Its founders were particularly concerned with measuring the impact of urban management problems arising from urbanization and industrialization and saw in Sociology a privileged tool for the formulation of social policies. However, the Faculty of Sociology and Politics of Vitória da Conquista was closed two years and six months in adverse conditions and completely different from the initial ones. For this study, we used historical and documentary analysis, both oral and written and / or iconographic, searched in newspapers, public and private archives. Based on the sources, we can conclude that in Vitória da Conquista, on a more modest level, and due to the situation in which it was implanted, already in the imminence of the civil-military dictatorship, the leftist tendency was a decisive factor for its extinction.

**Keywords:** Higher education. Educational politics. Faculty of Sociology and Politics of Vitória da Conquista.

**CIENCIAS SOCIALES EN BAHIA: LA FACULTAD DE SOCIOLOGÍA Y POLÍTICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA (FSPVC)****Resumen**

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el proceso de implantación y extinción de la Facultad de Sociología y Política en Vitória da Conquista (BA). La Facultad se inspiró en un grupo de escuelas geopolíticamente instaladas, cuyo origen fue la Escuela Libre de Sociología y Política de São Paulo (ELSP). En Bahía, la fundación de este modelo de institución tuvo lugar en Salvador, Ilhéus y Vitória da Conquista. Sus fundadores se preocuparon especialmente por medir el impacto de los problemas de gestión urbana derivados de la urbanización y la industrialización y vieron en Sociología una herramienta privilegiada para la formulación de políticas sociales. Sin embargo, la Facultad de Sociología y Política de Vitória da Conquista estuvo cerrada dos años y seis meses en condiciones adversas y completamente diferente de las iniciales. Para este estudio, utilizamos análisis históricos y documentales, tanto orales como escritos y / o iconográficos, buscados en periódicos, archivos públicos y privados. Con base en las fuentes, podemos concluir que en Vitória da Conquista, a un nivel más modesto, y debido a la situación en que se implantó, ya en la inminencia de la dictadura civil-militar, la tendencia izquierdista fue un factor decisivo para su extinción.

**Palabras clave:** Educación superior. Política educativa. Facultad de Sociología y Política de Vitória da Conquista.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte da pesquisa sobre o processo de interiorização do ensino superior em Vitória da Conquista/Ba, nas décadas de 1960 e 1970. A primeira implantação de uma instituição escolar nesta cidade remete a 1965, a Faculdade de Sociologia e Política (FSPVC), constituída na gestão do prefeito José Fernandes Pedral Sampaio (10/1962 a 05/1964), e estruturada pelo Padre José Luiz Soares Palmeira, então, Secretário de Educação e Cultura do Estado da Bahia. Tal instituição foi implantada no mesmo período das existentes em Ilhéus e Salvador.

Temos que levar em consideração que, na década de 1960, ocorreram mudanças na Mesorregião Centro-Sul da Bahia (na qual se encontra inserido o nosso objeto), caracterizadas, prevalentemente: pelo incremento das atividades agropecuárias, pelo crescimento populacional, pela urbanização, conseqüente aumento das atividades comerciais no atacado e no varejo e pela criação de novos municípios.

Mudanças essas que viriam a definir a busca de soluções para os problemas educacionais mais abrangentes. Para a compreensão científica da realidade baiana, tais instituições visavam à formação de quadros intelectuais e técnicos qualificados em ciências sociais para investigar e propor soluções racionais aos problemas sociais. Seus fundadores mostravam-se particularmente preocupados em dimensionar o impacto dos problemas de gestão urbana decorrentes da urbanização e industrialização, e viam na Sociologia uma ferramenta privilegiada para a formulação das políticas sociais. Tratava-se, em síntese, de uma sociologia brasileira e aplicada à resolução de questões concretas do desenvolvimento nacional.

A Sociologia era utilizada não apenas como forma de compreensão dos problemas socioeconômicos e culturais brasileiros, mas, também, como forma de intervenção da realidade, uma vez que proporcionava formas de abordagem e refinamento teórico para dar inteligibilidade às questões sociais.

As Ciências Sociais no Brasil – com os padrões modernos dos principais centros produtores europeus e americanos – iniciaram sua implantação com a fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP), em 1933, que serviu como exemplo fundador das demais instituições desta natureza.

Tal instituição foi liderada por Roberto Simonsen e, no livro Rumo à verdade, a função desta instituição era a de “[...] formar as suas elites, educadas nas ciências sociais [...], como meio de mais facilmente aparelhar à conveniente escolha de seus homens de governo.” (SIMONSEN, 1933, p. 34).

Portanto, a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, em especial da Sociologia, esteve vinculada a um projeto de formação de novas elites, que dariam conta de assumir a construção política, econômica e social da nação moderna. Nesse sentido, a particularidade das experiências paulista e carioca foram determinantes nesse processo.

Nesse contexto de proeminência das Ciências Sociais, foi implantada a Faculdade de Sociologia e Política, em Vitória da Conquista. No ano de sua fundação, a cidade se destacava como um dos polos de modernização econômica e cultural local e/ou regional, na Bahia.

A Faculdade foi instalada no contexto da ditadura civil-militar, mas, no governo do general Artur da Costa e Silva, algumas instituições de ensino superior, a exemplo das Faculdades do Rio de Janeiro e de São Paulo e determinadas faculdades ofertantes dos cursos de Filosofia e Sociologia foram suprimidas (como foi o caso da FSPVC) ou reestruturadas. Para Almeida (1989), a mudança política provocada pelo golpe civil-militar teve o efeito de um dilúvio, do qual nenhuma dessas instituições escapou ileso.

Tais medidas também foram adotadas em alguns países do Cone Sul, como foi o caso da Argentina e do Chile, claro que com diferentes intensidades, mas, com muitas características em comum. Nestes países, a intervenção dos militares foi mais intensa e violenta, com nomeação de oficiais militares para o comando das instituições, inclusive da Universidade Católica do Chile, sendo que alguns centros de pesquisas dedicados a essa área foram desmontados. No caso da Argentina, a política educacional foi entregue aos membros ligados ao integrismo católico e houve interdição dos cursos de Ciências Humanas e Sociais como medida de profilaxia antimarxista. (MOTTA, 2014).

Diante do exposto, partimos da hipótese de que a configuração e a desconfiguração de um projeto intelectual por outro, para o ensino superior, que priorizou, sobretudo, a formação de quadros foi produto de uma nova política educacional que, na verdade, acabou suplantando, de certo modo, as políticas das décadas de 1930 a 1960, da busca pelo planejamento com a participação de intelectuais.

## **A FACULDADE DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA (FSPVC)**

O anseio e a necessidade de uma instituição de ensino superior remetem a década de 1950, conforme destacam os jornais de circulação local:

O Prefeito Municipal está dando as primeiras providências no sentido de dotar nossa cidade de uma escola superior.

A iniciativa é realmente das melhores e digna do apoio de todas as camadas sociais desta terra, pois visa beneficiar a toda coletividade.

As possibilidades de Vitória da Conquista são realmente enormes, pois esta cidade conta atualmente com 04 Ginásios, Curso Normal e colegial e a próxima etapa tem que ser a criação de uma ou várias escolas superiores, a fim de possibilitar o aproveitamento dos jovens que, por motivos financeiros, não podem demandar a Capital do Estado em busca de uma graduação.

As primeiras providências do prefeito Gerson Salles dirigir-se [sic] a elementos de valor no setor de ensino no país, lembrando a necessidade de instalação de uma faculdade em nossa terra e tem encontrado boa

receptividade.

O deputado Edvaldo Flores, que está, também ordenando as providências necessárias, respondeu ao Prefeito Municipal nos seguintes termos:

‘Recebi a sua carta sobre a criação de uma Escola Superior em Conquista. É realmente uma ideia que me empolga, pois ou, decididamente, pela difusão do ensino secundário e superior por todo o país. Depende disso o progresso de nossa Pátria. Você terá de mim, meu caro Gerson, um batalhador incansável em prol desse ideal’. [...] Devemos nos entusiasmar com o gesto largo do Sr. Gerson Sales em prol dessa grande ideia que visa a beneficiar o povo conquistense. ‘Se o povo me auxiliar – afirma o prefeito Gerson Sales, – **Conquista terá a sua Escola Superior**’. (ESCOLA..., 1959, p. 07, grifo nosso).

No entanto, foi somente em 1965 que esta cidade teve sua primeira instituição de educação superior, de caráter independente e liberal, mantida por iniciativa privada. Assim como as demais instituições desta natureza, foi constituída na gestão do Prefeito nomeado pelo governo militar, Orlando Leite (1964-1967).

Segundo fontes orais e jornalísticas, o movimento que requeria a implantação dessa Instituição foi estruturado pelo Padre José Luiz Soares Palmeira<sup>1</sup>, então, Secretário de Educação e Cultura do Estado, no governo de Lomanto Júnior. Naquele tempo, o Padre destaca a necessidade de implantação de uma instituição de ensino superior: “Padre Palmeira pedirá a JK uma faculdade de Filosofia para Conquista.” (PADRE PALMEIRA..., 1960, n. 22). Talvez, sua intenção fosse expandi-la. Assim, não é de se estranhar que ele seja partícipe do plano fundador da Faculdade.

A previsão da implantação da Escola de Sociologia em Vitória da Conquista foi destaque nos jornais de circulação estadual:

Com a presença de autoridades será instalada auspiciosamente a Escola de Sociologia e Política de Vitória da Conquista, sob a direção do Pe. Luiz Palmeira, sendo convidado para dar a aula inaugural o Professor Yves de Oliveira. (ESCOLA..., 1965, p. 07).

A primeira reportagem a respeito da implantação da Faculdade foi publicada no dia 20 de abril de 1965. Segundo notícia, a Escola foi inaugurada no dia 03 de abril e contou com a presença de autoridades civis e religiosas, de âmbito local e regional. Merece destaque a presença de Yves de Oliveira, diretor da Escola de Sociologia de Salvador, que abordou o tema “Atualidade das Ciências Políticas no Brasil”. Veja a transcrição da notícia jornalística:

Conquista e região está de parabéns, pois no dia 03 de abril do corrente ano, às 20 horas no Fórum João Mangabeira [...] foi instalada a Faculdade de Sociologia e Política de Vitória da Conquista.

A seção foi aberta pelo advogado Sebastião Teixeira Costa, [...] que passou a palavra ao Dr. Orlando da Silva Leite, que fez a apresentação do Dr. Yves de Oliveira (sic), quem muito se deve a fundação da Escola [...] e passou a palavra ao aluno Robério Sampaio que em nome do corpo discente pronunciou um belo discurso.

Em seguida a seleta assistência ouviu religiosamente a primeira aula de sociologia e política ministrada pelo Dr. Ives de Oliveira, o qual recebeu ao final, muitos aplausos.

Após a aula, usou a palavra o diretor da Escola, Padre Luiz Soares Palmeira, que como sempre, pronunciou uma belíssima oração, legítima aula de sociologia e política, sendo várias vezes interrompido pelos aplausos da grande assistência. Em sua oração o Padre Palmeira declarou que rendia a sua homenagem ao Dr. Ives de Oliveira, nome nacional e legítimo, respeitado não só no país como além de nossas fronteiras, pela sua cultura e sólida inteligência, como consagrado defensor do municipalismo, o qual, foi o elemento que muito fêz para que Conquista tivesse a sua Escola de Sociologia e Política, estendendo as suas homenagens ao Prefeito Orlando Leite, acentuando que a Escola inaugurada era um dos altos sinais de sua administração como Prefeito e às Profas. Helena Ferreira<sup>2</sup> e Ester Gomes Silva<sup>3</sup> ‘pois sem a valiosa cooperação destas, talvez não teríamos a Escola de ora inaugurada que era um marco do vertiginoso progresso de Conquista’. (INAUGURADA..., 1965, p. 15).

Outro jornal também destacou a participação do Padre Palmeira:

Sabemos que o Padre Palmeira foi o maior fator para que Conquista tivesse a sua Escola de Sociologia e Política, como já a possui, Ilhéus, e por isso rendemos o nosso preito de homenagem ao emérito sacerdote e educador a quem Conquista muito deve no setor de ensino, pois se não fôsse o Padre Palmeira, não teríamos o Ginásio de Conquista por êle fundado e dirigido há mais de 20 anos.

O Padre Palmeira continua assim, a disseminar a Luz do Saber em nossa terra que num gesto de reverencia e de gratidão, curva-se diante do ilustre educador e respeitável sacerdote.

Encerrando a sessão, discursou o Dr. Orlando Leite, que fêz ligeira exposição de sua administração, dizendo que ocupava o cargo de Prefeito por uma circunstância que não desejou, porém tem envidado os maiores esforços para desempenhar o cargo “mais administrativo que político” e que acabava de dotar a Cidade de dois prédios escolares com várias salas, construídos pelo Estado e pela Prefeitura, sendo bastante aplaudido após o seu discurso.

Neste registro do importante acontecimento, deixamos consignados os nossos aplausos a todos aqueles que se esforçaram para que Conquista fosse aquinhoadada com a Escola de Sociologia e Política, e desejamos sinceramente, que ela tenha vida perene e cheia de glórias. Conquista e o seu povo estão de parabéns. (INSTALAÇÃO..., 1965, p. 05).

No seu primeiro ano, a Faculdade funcionou nas instalações da extinta Escola São José, na Rua Góes Calmon<sup>4</sup>. Uma depoente, que cursava o ginásial durante o funcionamento da Faculdade, relata:

No primeiro ano, a Faculdade de Sociologia funcionou na Escola São José, na Rua Góes Calmon (naquele tempo chamada de Rua das Flores, devido aos jardins das varandas das casas). A Escola era propriedade da conhecida professora, bacharela, chamada Helena Cristália Ferreira, uma senhora

muito católica (quase uma freira), conhecidíssima na cidade e com fama de grande educadora. A Escola de Dona Helena rivalizava com a de Dona Rosália Figueira, o Educandário Juvêncio Terra, como os melhores de ensino primário. Durante o dia, funcionava a escola de Dona Helena e à noite funcionava a Faculdade. Não sei se era emprestada ou alugada. Só me lembro de que quando subia para o cinema ou para a Igreja com minha mãe eu via os alunos na sala da frente, nas carteiras, Palmira, Durval, Rozendo e era motivo de muito orgulho para mim. (EX-ALUNO).

No segundo ano, teve sua sede transferida para o prédio do Colégio Batista Conquistense, na Rua Vivaldo Mendes.

Na busca que realizamos no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Pessoas Jurídicas, com sede no Fórum João Mangabeira, encontramos apenas o extrato do *Estatuto da Associação de Escolas Superiores de Vitória da Conquista*, datado em 28 de outubro de 1966. O documento registrou que a Associação era uma entidade de cunho educacional, sem fins lucrativos, construída por tempo indeterminado, “[...] com personalidade jurídica distinta da de seus associados, os quais não respondem subsidiariamente pelas obrigações contraídas em nome da associação.” (ESTATUTO..., 1966, p. 01).

Segundo o documento supracitado, o objetivo principal da associação é “[...] fundar e manter escolas e cursos de nível superior, visando preparar cientistas e técnicos que concorram para o desenvolvimento do país.” (ESTATUTO..., 1966, p. 01). Objetivo semelhante ao dos fundadores da ELSP, explicitado no Manifesto de fundação que insistiram na “[...] falta de uma elite numerosa organizada, instruída sob métodos científicos a altura das exigências do meio social contemporâneo e oferecendo aos estudiosos um campo de cultura e de preparo indispensável para eficiente atuação na vida social.” (ESCOLA..., 1933, p. 01).

De acordo com o *Livro de Matrícula*, custodiado pelo Museu Pedagógico, as primeiras turmas eram constituídas por estudantes da região Centro-Sul da Bahia (Itapetinga, Boa Nova, Ibicuí, Jequié, Jaguaquara, Rio de Contas, dentre outras), principalmente de Vitória da Conquista, como também, por discentes oriundos de outros Estados, como: Pernambuco, Paraíba e Minas Gerais, que, entretanto, moravam em Vitória da Conquista.

O jornal *O Estado da Bahia* (CORPO..., 1965, p. 04) informou que o corpo docente da Faculdade foi composto por Arthemirio Correia Leite, Luiz Barreto e Hugo de Castro Lima, eram médicos; Orlando da Silva Leite, Nilton Gonçalves, Sebastião Teixeira e Cleomar Silva, advogados; além do promotor público Adílson Mehméri e do Juiz José Soares. Importante destacar que, ademais, estes profissionais eram considerados como os mais respeitados nas suas áreas de atuação (médicos e bacharéis). Muitos destes professores eram conquistenses ou nascidos na microrregião, sendo que a maioria estudou no Ginásio de Conquista, também fundado pelo mesmo Padre Palmeira.

Além da Escola Normal, Vitória da Conquista contava com outros dois colégios públicos: Barão de Macaúbas e o Ginásio de Conquista. Inclusive recrutou alguns dos

professores, a exemplo de Everardo Públio de Castro que era diretor da Escola Normal Euclides Dantas (IEED), para a nascente faculdade.

As fontes jornalísticas asseguram que essa Instituição promoveu vários eventos, a exemplo do que acontecia em outras faculdades do mesmo porte, nas principais capitais, porém, mais modestos. De forma semelhante às instituições congêneres e, muitas vezes com o apoio daquelas, a Faculdade de Sociologia realizou alguns eventos.

Assim, na origem, eram conteúdos que estavam em voga nas discussões da sociedade, e conteúdos que, certamente, eles tinham plena condição de apresentarem. Eram os assuntos mais discutidos naquele contexto, notadamente a questão do capitalismo e socialismo – cujo exemplo internacional era a Guerra Fria – e seus desdobramentos em solo brasileiro, em tempos de golpe militar e instalação da ditadura civil-militar, exatamente por temer o que os conservadores chamavam de “subversão”.

Os cursos ministrados em São Paulo, Salvador e Ilhéus tinham temáticas semelhantes a essas. Esses conteúdos identificam os valores que predominaram naquele contexto histórico e cabia à Sociologia trazer a luz para os alunos (os sem luz), formar nova geração de pensadores.

Há que se registrar também, que alguns temas abordados no Curso de Expansão Cultural eram os mesmos que afligiam a juventude engajada na década de 1960 – mormente a segunda metade. Isso leva a crer que, apesar da distância regional dos grandes centros e da Europa – as preocupações temáticas e a polarização ideológica se assemelhavam.

Mas, o ano de 1967 foi o período em que ocorreu o endurecimento do regime militar: Costa e Silva assumiu a Presidência do país, Luís Viana Filho (Governador do Estado da Bahia) elegeu como Secretário de Educação, Navarro de Brito, e Antônio Carlos Magalhães foi escolhido como Prefeito de Salvador. Já a prefeitura de Vitória da Conquista, ficou a cargo de Fernando Spínola (1967-1971)<sup>5</sup>.

Foi neste contexto que a Faculdade de Sociologia e Política de Vitória da Conquista foi extinta, em outubro de 1967. Dentre outros motivos, foi a não regulamentação da profissão de sociólogo, inclusive existiam dois projetos com esta finalidade e submetidos à aprovação presidencial, o primeiro na gestão de Castelo Branco e, o segundo na gestão de Costa e Silva. Fica claro, assim, que pouco poderiam fazer as autoridades locais contra leis maiores que direcionavam a política educacional no País. Fica clara também a coincidência entre o fechamento da Escola e o preconceito com um tipo de formação direcionada a “preparar marxistas” é desaconselhada pelo próprio presidente.

Em nota divulgada na imprensa sobre o veto presidencial acerca de um projeto de lei que solicitava a regulamentação desta profissão, no dia 27 de outubro de 1967, foi afirmado que os cursos de Ciências Sociais no Brasil haviam se tornado uma autêntica sementeira de “ideólogos esquerdistas” e provocado uma confusão teórica entre Sociologia com marxismo ou com o “esquerdismo militante”. Na nota, o Presidente Castello Branco enfatizou que as pessoas deveriam evitar a procura por cursos desta natureza. (O DIREITO..., 1967, p. 3).

Importante observar que eram elaborados dispositivos legais para justificar a contenção de faculdades ofertantes de cursos desta natureza, a exemplo do Decreto-Lei nº 53/1966 que determinava uma transformação nas Faculdades de Filosofia, Ciência e Letras: “Art. 6º O desdobramento, a fusão e a extinção de unidades existentes, bem como a redistribuição, transformação ou extinção dos cargos a elas distribuídos, serão declarados por decreto.” (BRASIL, 1966). Vale considerar que, devido à dificuldade para o reconhecimento da profissão e da Instituição, existiam as dificuldades financeiras e administrativas.

## REPERCUSSÃO SOBRE O FECHAMENTO DA FSPVC

Conforme a notícia publicada pelo jornal *O Fifó*, transcrita a seguir, os alunos bem que tentaram, mas, àquela altura já não seria o Diretor, nem o ex-diretor, nem o Padre Palmeira — nem mesmo o Governador do Estado, Luiz Vianna Filho, que iriam salvar a existência da Faculdade.

O curioso, porém, é que o prefeito da época, também professor da Escola, garantira, numa “Semana da Cultura” realizada pelo Diretório Acadêmico, cujo presidente era Durval Menezes, no Fórum João Mangabeira, que se a Escola se extinguisse a Prefeitura assumiria a responsabilidade de criar outra escola, imediatamente, para aproveitar os alunos. Disse isso em presença de várias pessoas da comunidade. Pois bem, **a Escola foi extinta sem um aviso sequer**. O aluno Durval Menezes e outros colegas seus procuraram o ex-diretor Dr. Sebastião Costa, pedindo explicações. Chegaram a ameaçar impetrar um mandato de segurança. Mas não foram a frente. E a faculdade morreu. O professor que garantira criar outra escola, como prefeito que era, nem quis mais falar no assunto. E naquela época era fácilimo se criar uma escola de curso superior [...] A dificuldade que temos hoje para conseguir uma faculdade, começou a partir de 1968. A Escola de Sociologia funcionou no primeiro ano na Escola São José. Quando foi extinta, funcionava no Colégio Batista Conquistense (Será azar do prédio?). [...] Talvez o descaso com que se deixou fechar a primeira faculdade de Conquista seja o principal responsável pelo nível em que nos encontramos com relação ao Curso Superior. (A EDUCAÇÃO..., 1977, p. 15, grifo nosso)<sup>6</sup>.

Imaginemos, “impetrar um mandato de segurança” contra um Regime Militar que fechara o Congresso, instituíra vários atos proibitivos, depusera presidente e governadores e prendera cidadãos à vontade.

Um “núcleo de pensamento, de criatividade sócio humana”, um conhecimento em todas as áreas era o que menos queriam os dirigentes do Regime Militar, por dois motivos: primeiro, para não impulsionar pensamentos considerados “subversivos”, segundo, porque esses conhecimentos humanísticos não faziam parte dos conteúdos do novo modelo de educação que iria ser implantado.

Quanto ao destino social dos profissionais diretamente envolvidos com a implantação da Escola, a maior parte deles já era profissional liberal. Chamou-nos a atenção à situação do Padre Palmeira que caiu no ostracismo, vindo a falecer em Salvador. Na verdade, o momento político não era favorável para grandes atitudes individuais ou mesmo governamentais. Conforme depoimento concedido por Heleusa Câmara para Oliveira (2009):

O padre Palmeira ficou ‘isolado’, fora dos holofotes, pois estava numa cidade maior (Salvador), o que é comum, pois as pessoas têm momentos de grande prestígio e publicidade, e períodos de esquecimento. E, certamente, ele não passou por momentos de dificuldade materiais ou de outra natureza, pois esteve cercado por pessoas da sua família. (CÂMARA *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 188).

Muitos professores foram presos e/ou tiveram seus direitos civis e políticos cassados, a exemplo do próprio Pedral Sampaio, Hugo de Castro Lima, Everardo Públio de Castro, dentre outros.

Sendo uma faculdade paga, sem dúvida, era destinada à classe média. Sem dúvida, também, que os seus mentores pensaram em formar lideranças administrativas, políticas e sociais, com vistas a reverter o quadro do ensino superior na Bahia. No caso de Vitória da Conquista, o objetivo era iniciar esses quadros.

Pressupomos, portanto, que se tratava de uma classe média propriamente dita. Nos anos de 1960 a 1970, a camada alta, econômica, formada por fazendeiros e comerciantes abastados – tinha o costume de mandar os filhos para as capitais, Salvador, Belo Horizonte ou Rio de Janeiro, para se bacharelarem, de preferência em cursos já tradicionais como Medicina, Engenharia e/ou Direito – como era o caso dos próprios professores, conquistenses ou não. Estes sim eram a “elite esclarecida” que pretendia trazer a luz e o desejo de igualdade.

Quanto às demais faculdades, a de Salvador foi fechada em 1968, conforme noticiado no jornal *A Tarde* (REINTEGRAÇÃO..., 1968, p. 3), “Três faculdades fechadas ampliam crise no ensino superior da Bahia: a Faculdade Federal de Direito, a Escola de Biblioteconomia da UFBA e a Escola de Sociologia e Política da Bahia.” No caso específico da Escola de Sociologia, o jornal noticia a tensão existente:

“Reintegração de posse leva a polícia a Escola de Sociologia”

Alunos e professores da Escola de Sociologia e Política da Bahia foram surpreendidos ontem, porque ao se dirigirem normalmente para as aulas se depararam com a presença de um destacamento da Guarda Civil, que ocupou as dependências, por determinação da justiça baiana, a pedido do ex-diretor do estabelecimento, Prof. Yves de Oliveira.

Disseram os alunos que a intervenção causou estupefação geral, desde quando o ex-diretor, diante das denúncias feitas, havia renunciado e se afastado da convivência deles e dos professores. Reapareceu somente ontem, com a medida judicial de reintegração de posse do prédio medida que causará grandes prejuízos nos estudantes, que poderão perder o ano

escolar. (REINTEGRAÇÃO..., 1968, p. 3).

Seis dias após a reintegração de posse, foi divulgado o fechamento definitivo da Faculdade e todo o seu patrimônio foi transferido para o Colégio Militar.

Complicando ainda mais a situação desta instituição, no dia primeiro de outubro de 1968 foi aprovado o decreto-lei nº 63.341, que estabeleceu os critérios para a expansão do ensino superior: “Tendo em vista a importância de que a autorização para funcionamento de novas unidades fique condicionada não só à comprovação de sua viabilidade pedagógica e científica, mas também de sua viabilidade administrativa e econômico-financeira.” (BRASIL, 1968a, p. 01).

As instituições de ensino superior isoladas foram ainda mais estranguladas com a aprovação do Decreto-Lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969, que exigiu que a criação e expansão de instituições fossem pautadas apenas em conformidade com a política vigente:

Art. 2º Será negada autorização para funcionamento de universidade instituída diretamente ou estabelecimento isolado de ensino superior quando, satisfeitos embora os mínimos requisitos prefixados a sua criação **não corresponda às exigências do mercado de trabalho, em confronto com as necessidades do desenvolvimento nacional ou regional.** (BRASIL, 1969, p. 01, grifo nosso).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a Faculdade de Sociologia e Política de Vitória da Conquista, assim como outras congêneres criadas na Bahia e no Brasil, anteriormente ao período ditatorial, foi instituída para permanecer. Os documentos analisados mostram que a intenção de formar políticos, cabeças pensantes e/ou beneficiar os moradores de determinada cidade ou região com o acesso ao ensino superior tinha por finalidade permanecer. Tal escopo configurava a ideia de Instituição. Entretanto, o golpe imposto redirecionou as políticas públicas governamentais, mormente a Educação – que tomou novos rumos, apto para a formação de técnicos e mão de obra para impulsionar o desenvolvimento brasileiro – com nova legislação e novas justificativas legais.

Conforme Saviani (2007), para necessidades transitórias não se faz mister criar instituições, uma vez que essas necessidades deveriam ser resolvidas na conjuntura não deixando marcas dignas de nota na estrutura. Entretanto, a despeito das aspirações de parte significativa da sociedade localizada, os projetos de instituições permanentes, destinadas aos estudos de Filosofia, Sociologia e outras áreas do saber consideradas “intelectuais” ou “libertadoras” essas iniciativas foram extintas, algumas ainda em fase germinal. Saviani (2007) explica que sua transitoriedade se define pelo tempo histórico e não, propriamente, pelo tempo cronológico.

Fica evidente que, como tantas outras instituições de ensino superior, a Faculdade de

Sociologia e Política de Vitória da Conquista, gestada durante o regime civil-militar, foi uma tentativa de interiorização que buscava atender à camada média, em sua autêntica aspiração, se não a uma mudança econômica, pelo menos, a mudanças no nível de conhecimento, *status* e de reconhecimento social.

Conforme relata o livro de um memorialista e ex-aluno da Faculdade, Tanajura (1992), com o fechamento, agravou-se ainda mais a precariedade do ensino ministrado na comunidade, que se viu às voltas com a perseguição e cassação de mandatos, inclusive de professores, considerados subversivos ou inimigos do sistema.

A política educacional, logo em seguida, foi reorganizada (Leis nº 5.540/1968, nº 5.692/1971 e legislação complementar) no sentido de garantir, prolongar e perpetuar a hegemonia da sociedade política. Entretanto, na sociedade política uma manifestação determinada não pode subsistir por muito tempo, senão na medida em que retira a sua força da representatividade que exerce em relação à sociedade civil.

Quanto à regulamentação da profissão de sociólogo, só aconteceu nos anos finais do regime civil-militar, em 1980, por meio da Lei nº 6.888.

## REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO em Conquista. **Jornal O Fifó**, Vitória da Conquista (Bahia), 10 nov. 1977.

ALMEIDA, M. H. T. de. Dilemas da institucionalização das Ciências Sociais no Rio de Janeiro. In: MICELI, S. (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Finep, Idesp: Vértice, 1989. v. 01.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 63.341**, de 01 outubro de 1968a. Estabelece critérios para a expansão do ensino superior e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 464**, de 11 de fevereiro de 1969. Estabelece normas complementares à Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 53**, de 18 de novembro de 1966. Fixa princípios e normas de organização para as Universidades Federais e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional.

BRASIL. **Lei nº 6.888**, de 10 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional.

BRASIL. **Leis nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968b. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras

providências. Brasília: Congresso Nacional.

CORPO docente da Escola de Sociologia e Política de Vitória da Conquista. **Jornal O Estado da Bahia**, Salvador, 19 abr. 1965, p. 04.

ESCOLA de Sociologia e Política imagina curso. **Jornal A Tarde**, Salvador, 20 abr. 1965.

ESCOLA LIVRE DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA. **Manifesto de Fundação**. 27. abr. 1933.

ESCOLA Superior para Vitória da Conquista. **Jornal O Combate**. Vitória da Conquista (Bahia), ano XXXI, n. 07, 27 set. 1959.

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS SUPERIORES DE VITÓRIA DA CONQUISTA, de 28 out. de 1966. Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Pessoas Jurídicas em Vitória da Conquista (Bahia), sob nº 96 do livro A-4

INAUGURADA a Escola de Sociologia e Política em Vitória da Conquista. **O Jornal**, Vitória da Conquista (Bahia), ano VIII, 10 abr. 1965, n. 253 e 254.

INSTALAÇÃO da Escola de Sociologia e Política em Conquista. **Jornal A Tarde**, Salvador, p. 07, 12 mar. 1965.

MOTTA, R. P. S. **As universidades e o regime militar**: cultura política brasileira e a modernização autoritária. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

NOVA equipe de trabalho. **Jornal O Sertanejo**, Vitória da Conquista (Bahia), ano VIII, n. 310, 01 abr. 1967.

O DIREITO à informação: ainda a regulamentação das profissões. **Jornal O Estado de São Paulo**. São Paulo, 27 de out. 1967, p. 3.

OLIVEIRA, E. S. **O ginásio de conquista**. Memória de uma instituição escolar (1940-1960). 2009. Dissertação (Mestrado Memória: Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2009.

PADRE PALMEIRA pedirá a JK uma faculdade de Filosofia para Vitória da Conquista. **Jornal O Combate**, Vitória da Conquista (Bahia), n. 22, 09 jun. 1960.

REINTEGRAÇÃO de posse leva a polícia a Escola de Sociologia. **Jornal A Tarde**, Salvador, ano 1968, p. 03.

SAVIANI, D. Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, M. I. M. *et al.* (org.). **Instituições escolares no Brasil** - conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. (Coleção Memória da Educação).

SIMONSEN, R. **Rumo à verdade**. Discurso proferido em: 27 maio 1933. São Paulo, São Paulo Editora, 1933.

TANAJURA, M. **História de Conquista**: crônica de uma cidade. Vitória da Conquista: PMVC. Brasil Artes Gráficas, 1992. (Ed. comemorativa).

#### AUTORIA

\* Doutorado em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS), na linha de pesquisa Memória, Cultura e Educação, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora Auxiliar da Universidade de Pernambuco (UPE). Contato: lucianacanario01@gmail.com

\*\* Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Plena Aposentada da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Contato: anapalmira32@gmail.com

#### COMO CITAR ABNT:

MENDES, L. C.; CASIMIRO, A. P. B. S. As ciências sociais na Bahia: a faculdade de sociologia e política de Vitória da Conquista (FSPVC). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, p. 1-14, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8659979. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8659979>. Acesso em: 02 ago. 2021.

#### Notas

- <sup>1</sup> Padre Palmeira participou da fundação da União Democrática Nacional (UDN) em Vitória da Conquista. Nesta mesma cidade foi eleito vereador em 1950 e 1954; deputado estadual entre 1959 e 1963. Como atividade parlamentar teve destaque: presidente da Comissão de Constituição e Justiça (1960), vice-presidente da referida Constituição (1961), Secretário da Educação do Estado da Bahia, entre abril e dezembro de 1963. Do ponto de vista educacional, ele veio da Diocese de Caetité em 1939 e fundou o primeiro ginásio de Conquista. Cassado em 1964, foi anistiado no Governo do General João Batista Figueiredo. (OLIVEIRA, 2009).
- <sup>2</sup> A bacharela Helena Cristália Ferreira cedeu o turno da noite da sua Escola São José, onde funcionou a Escola.
- <sup>3</sup> Ester Augusta Gomes era secretária do Ginásio de Conquista e ajudou o Padre nas questões da Secretaria da Escola.
- <sup>4</sup> A Escola São José foi fundada por Dona Helena Cristália Ferreira, filha da Dona Maria José e Dr. Nicanor Ferreira. O nome da escola primária é homenagem a mãe de D. Helena. Foi a minha primeira escola e, Dona Helena, cedeu salas no noturno para abrigar a FSPVC.
- <sup>5</sup> Nesta cidade, o novo Prefeito apresentou a sua equipe de trabalho: chefe de gabinete – Rafael Spínola Neto; procurador jurídico – Argemiro Germano da Silva, Departamento de Administração – Bruno Bacelar de Oliveira (que havia participado da segunda administração de Gerson Sales); Departamento de Agricultura e Abastecimento – Mário Mota; Departamento de Finanças – Fernando Spínola Filho; Departamento de Turismo – Antônio Nery Barbosa; Departamento de Educação – Parmênio Ferreira; Departamento de Saúde Pública – Ademário Silva Santos; Departamento de Engenharia e Urbanismo – Mário Seixas; Departamento de Energia Elétrica – Gilvan Bezerra; Departamento de Serviços Urbanos – Manoel Moreira Chaves e Chefe da Polícia Municipal – Sargento José Antônio de Oliveira Sales. Os quatro últimos citados permaneceram ou já exerciam cargos na administração de Orlando Leite. A administração distrital de José Gonçalves ficou com Flávio Correa e a de Inhobim e Iguá com Clemente Rocha. (NOVA..., 1967).
- <sup>6</sup> Artigo de autoria de Fernando Eleodoro de Sant’Ana. Semanário editado por Flávio Scaldaferré e redigido por Ruy Medeiros. Nele se publicou ensaios sobre a formação histórica de Vitória da Conquista. Circulou até 18 de janeiro de 1978. (TANAJURA, 1992).